AULA 11. O enfrentamento da crise externa ao longo do Governo Figueiredo

A Gremaud - REC2413- Economia Brasileira Contemporânea 2020

A Crise da dívida externa e sua solução externa

- Além do aumento dos preços do Petroleo, a partir de agosto 1979, o **FED adotou uma política monetária mais restritiva**, visando conter a tendência de desvalorização do dólar.
  - Depois quando Reagan assumiu, elevou ainda mais as taxas de juros e **transformou os EUA no grande absorvedor da liquidez mundial.**

→ Elevação do custo da divida externa e dificuldades para renovação dos empréstimos externos

→ Em 1982 – praticamente impossível conseguir novos financiamentos internacionais

→ Os países (Brasil) foram obrigados a entrar em uma política de **geração de superávits externos**.

→ controle da absorção interna – redução das importações e estimulo as exportações

→ Politica monetária apertada, elevação dos juros

→ Desvalorização cambial

→ Tb materialização dos investimentos do II PND

Crise externa e suas implicações no BP

Antes da crise 1978	Início da crise 1979/80	Apice e solução da crise 1983-85
Bal Trans Corrente	Bal Trans Corrente	Bal Trans Corrente
(NEGATIVA)	(++ NEGATIVA)	(ZERO)
Bal. comercial	Bal. comercial	Bal. comercial
(NEGATIVA)	(+ NEGATIVA)	(++ POSITIVA)
Bal. rendas	Bal. rendas	Bal. Rendas
(NEGATIVA)	(+ NEGATIVA)	(+ NEGATIVA)
Bal. de Capitais	Bal. de Capitais	Bal. de Capitais
(POSITIVA)	(- POSITIVA)	(queda e ZERO)
Saldo = 0 (ou +)	Saldo (< 0)	Saldo = 0

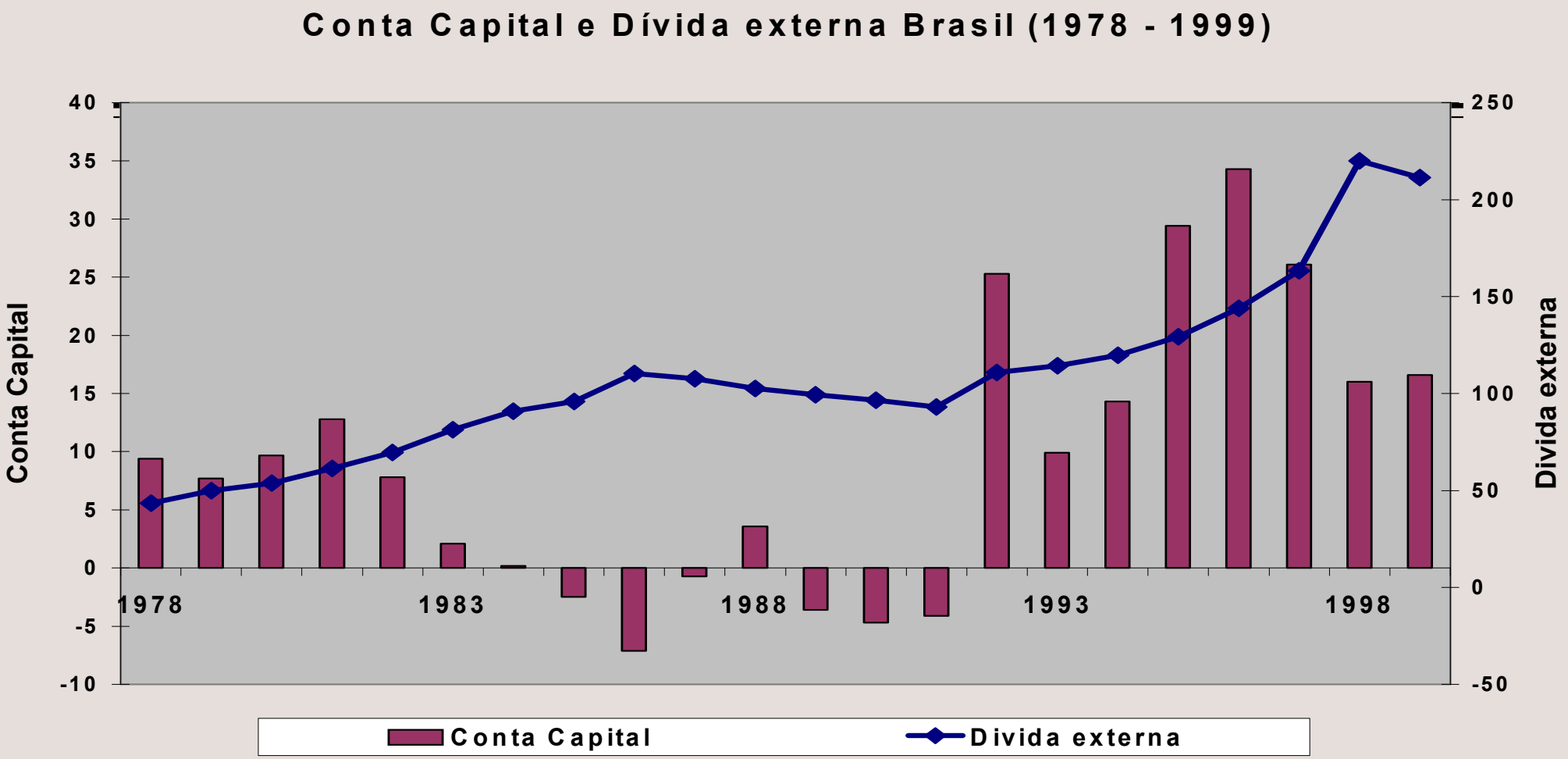
Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US$ bi)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	
1978	12,6	13,6	-1	-6	-7	11	
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

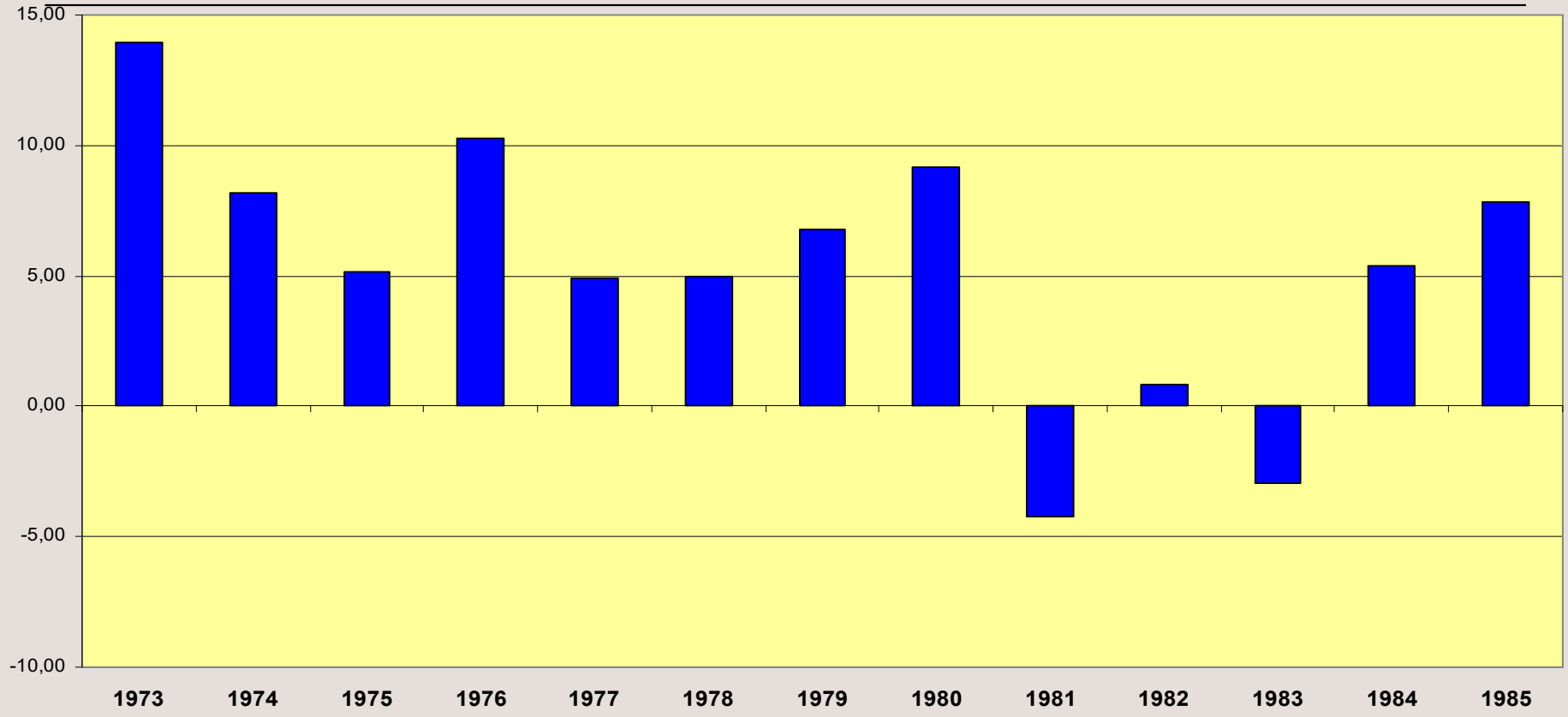
Geração de mega Superávit comercial

Aumento dos juros

Redução do acesso aos fluxos autônomos de capital


Conta Capital e Dívida externa Brasil (1978 - 1999)
Conta Capital
Divida externa
40
35
30
25
20
15
10
5
0
-5
-10
250
200
150
100
50
0
-50
1978
1983
1988
1993
1998
Conta Capital
Divida externa

Taxas de crescimento Brasil: 1973 - 1985



Crise da divida 5 fases

- 1979: inicio do ajuste com Simonsen
- 1979/80: “heterodoxia delfiniana”

Ainda crescimento econômico

- 1980/82: ajuste voluntario
- 1982/83: ajuste com FMI

recessão

- 1984: crescimento com superávit

→ Recuperação econômica

➢ Mudanças: refletem aprofundamento da crise e reação no Brasil

Inicio da gestão Figueiredo

- Simonsen (Planejamento) – 6 meses (subst. Delfim)
  - Carlos Rischbiter (Fazenda) – 9 meses (subst. Ernane Galveas)
  - Puxa controles principais para Planejamento
  - Cenário externo (78) – 1º aumento dos juros
    - mas início de 79 ainda "amigável"
- austeridade fiscal x continuidade do desenvolvimentismo

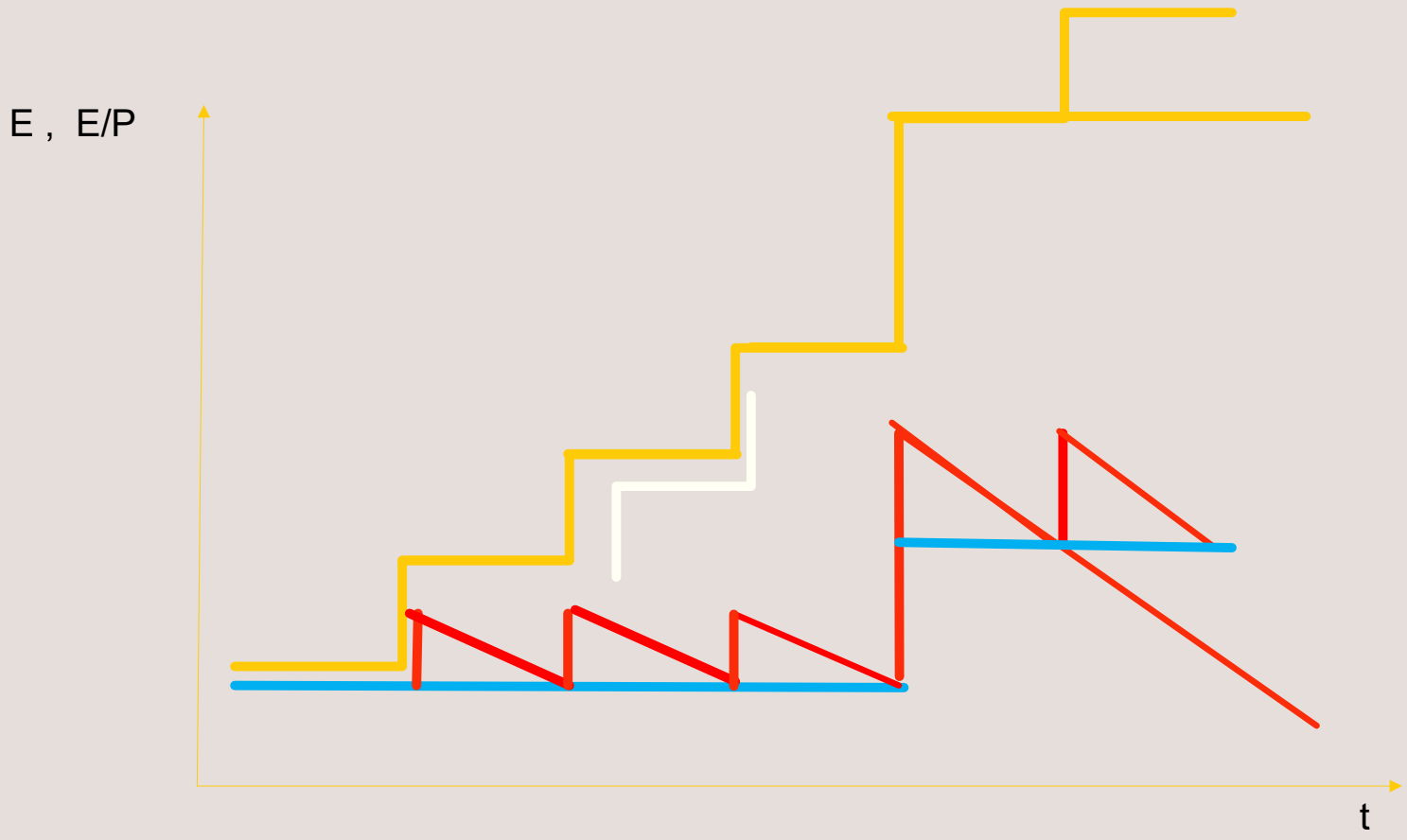
  (defendida por Delfim, Andreazza)
  - Diminuir investimentos públicos não prioritários
  - Conter gastos – subsídios
  - Controle monetário (enfrentar descontrole anterior - inflação)
  - Anuncia nova política cambial (desvalorização real do cambio)
    - Acopla com hedge

A troca Simonsen x Delfim: meados de 79

- Meados 79 – piora cenário externo
  - 2º choque do Petróleo,
  - novo aumento juros e
  - recessão internacional
  - Simonsen: ajuste interno para enfrentar ajuste externo (problema era o BP)
    - Forte resistência política
- Delfim inicio – ajuste sem contenção de DA
  - Última tentativa de ignorar a crise externa

A heterodoxia delfiniana

- Delfim: questão não é excesso de DA, problema é a distorção setorial da demanda agregada
  - necessário ajuste de Preços relativos: crescer (X) e diminuir M, G
    - Mantém aperto monetário – mas controle de juros
    - controle déficit publico (aumento de tarifas e criação da SEST)
    - Desvalorização cambial (Maxi)
  - Aceleração da inflação
    - Inflação corretiva (desv e tarifas) e diminui prazo de reajustes salariais
  - Heterodoxia: prefixação da Correção Monetária
    - perda de confiança
  - Não grandes efeitos BP (mesmo com crescimento de X):
    - Maxi não é real; petróleo puxa importações, juros puxa serviços
  - Crise externa se agrava


E , E/P
t

A primeira fase do problema

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1

INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1980	9,3	110,2	53.847	6,7

Ajustamento voluntário
(a recessão sem o FMI)

A piora na situação cambial levou o governo a reverter, ainda em 1980, a política econômica e a adotar uma política ortodoxa: dentre seus principais elementos temos:

- Diminuição da DA ou redução da Absorção Doméstica
  - Objetivo diminuir importações e tornar exportações mais atraentes
- Essência: controle monetário (liquidez) e subida dos juros (inicio do enfoque monetário do balanço de pagamentos)
  - Tb controles quantitativos de crédito
    - Exceção: agricultura
    - Juros internos – força ainda estatais buscar recursos no exterior

Ajustamento voluntário

- Ajustes contas publicas
  - Controle de despesas: Limita crescimento dos investimentos, centralização gastos, controle de boca de caixa
  - Aumento da arrecadação: Subcorreção das faixas para incidência das alíquotas do IR e aumento IOF
- Salários: contenção: segura os reajustes das faixas maiores
  - desemprego
- Não usa mecanismos cambiais
  - Já usado, acelerou inflação, problema com elasticidades
  - Usa estímulos a exportações e barreiras
- Não recorre ao FMI: Problemas políticos
- Inflação – recuo pequeno apesar de recessão grande

INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

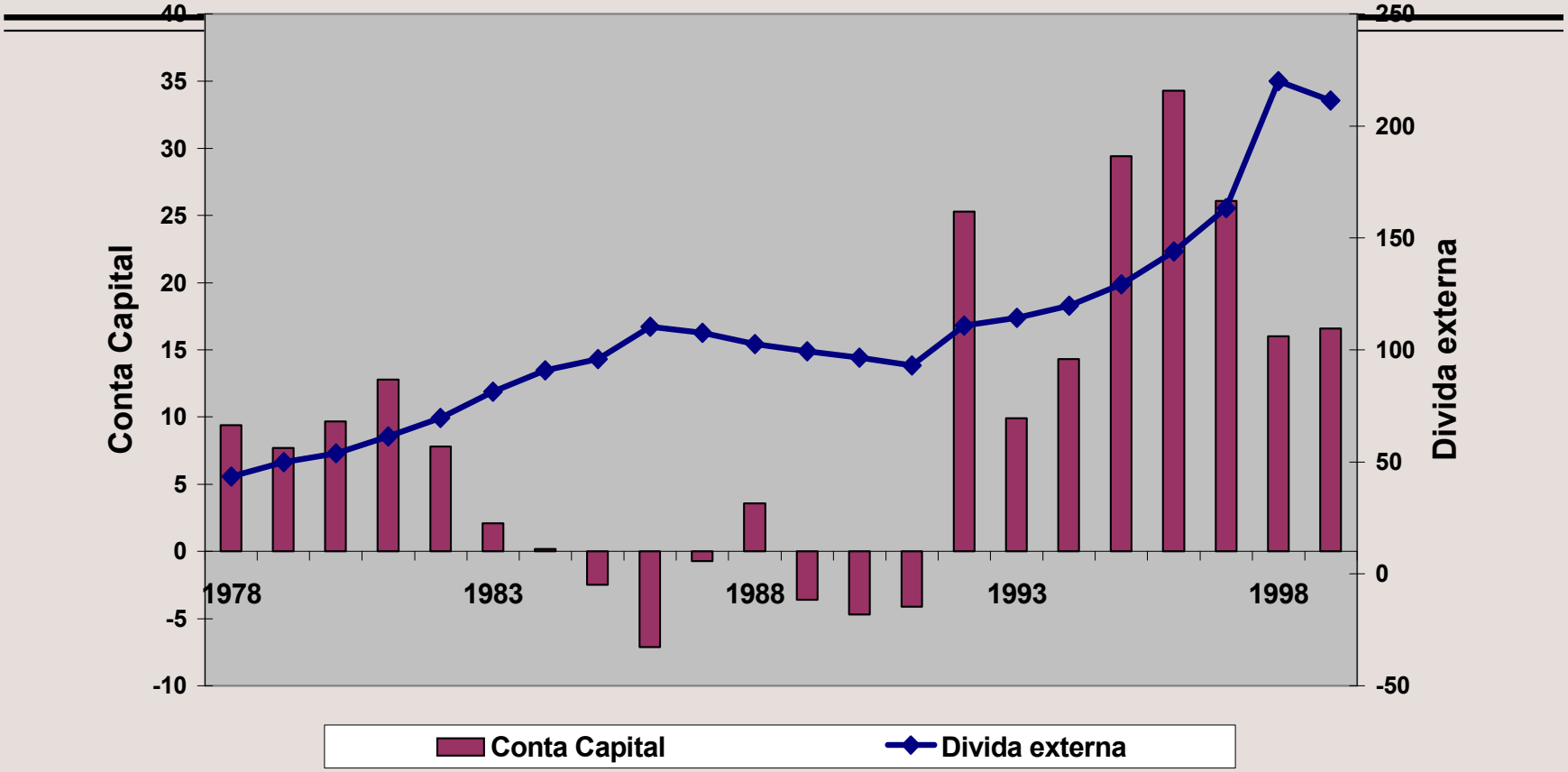
ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1980	9,3	110,2	53.847	6,7
1981	-4,2	95,2	61.410	12,6
1982	0,8	99,7	70.197	16,1

Balanço de pagamentos no ajuste voluntário

- BC – se torna levemente positiva
  - Exportações – crescem em 81 , mas não em 82 (recessão mundial)
  - Importações queda relativa
    - Substituição de importações
    - Diminuição da importações de bens de capital e de consumo
- Conta de serviços acelera
- Conta de capital – consegue recursos mas insuficientes
  - Em 82 – já recursos de fontes oficiais (não voluntários): FMI, governos americano e europeus (Clube de Paris)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	12	0
1982	20	-19	1	-17	-16	12	-4

Conta Capital e Dívida externa Brasil (1978 - 1999)



Ajuste com FMI

- Em 82 nos países em desenvolvimento o problemas com a dívida se agravam:
  - insolvência polonesa e argentina e moratória mexicana, no chamado "**setembro negro**" (1982),
  - o que provocou o **rompimento completo do fluxo de recursos voluntários aos países em desenvolvimento.**
  - Necessário
    - renegociar divida externa e conseguir fundos não voluntários e de curto prazo
    - Para tal supervisão do FMI, que exige aprofundamento do ajuste

Ajuste com FMI

- A política adotada baseava-se em acordos com o FMI – cartas de intenção:
  - Primeira carta: jan/83 – 24 meses: 8 cartas

Baseado:

1. novamente na **contenção da demanda agregada** (aprofunda)

(i) aumento da taxa de juros interna e restrição do crédito;

(ii) redução do salário real e desemprego; (Regra dos 80%)

(iii) redução do déficit público

- Problema com definições e critérios
- Queda dos Investimentos, tentativas de aumento da arrecadação
  - Problema efeito Oliveira–Tanzi

Ajuste com FMI

2. tornar a estrutura de preços relativos favorável ao setor externo

(i) desvalorização real do cruzeiro (fev 83);

(ii)elevação do preço dos derivados de petróleo;

(iii) contenção de alguns preços públicos,

(iv)subsídios e incentivos à exportação.

- Setor externo: também ampliação forte dos controles de cambio
  - regras impedindo a saída (Cambio paralelo)

Resultados do Ajuste

- Nova forte recessão em 1983.
- Aceleração da inflação em 1983
  - Maxi e choque agrícola (falta de oferta interna: clima e exportações))
- A política de comércio exterior foi bem sucedida: a balança comercial superávits de US$ 6,5 bilhões em 83 e um recorde de US$ 13 bilhões em 84
  - 83 pequeno aumento das exportações, queda mais forte das importações

INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1980	9,3	110,2	53.847	6,7
1981	-4,2	95,2	61.410	12,6
1982	0,8	99,7	70.197	16,1
1983	-2,9	211,0	81.319	21,4

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	12	0
1982	20	-19	1	-17	-16	12	-4
1983	22	-15	6	-13	-7	7	0

Sem recessão mas com FMI

- 1984 → superávit e recuperação do PIB, explicado em parte pelo sucesso do II PND que permitiu processo de substituição de importações e criou setores com competitividade externa,
- forte crescimento das exportações
  - também relação cambio/salário
  - Recuperação dos EUA

INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1980	9,3	110,2	53.847	6,7
1981	-4,2	95,2	61.410	12,6
1982	0,8	99,7	70.197	16,1
1983	-2,9	211,0	81.319	21,4
1984	5,4	224,7	91.091	25,3

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	12	0
1982	20	-19	1	-17	-16	12	-4
1983	22	-15	6	-13	-7	7	0
1984	27	-14	13	-13	0	6	7
1985	26	-13	12	-13	0	0	-0,5